**Uma análise epidemiológica da Síndrome de Guillain-Barré no serviço de Neurologia do Hospital da UNIMED BH**

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma rara condição imunomediada que acomete o sistema nervoso periférico e é caracterizada por uma paralisia flácida ascendente, porém, às vezes se apresenta de forma atípica com variantes clínicas. Possui um diagnóstico baseado em critérios clínicos, liquóricos e eletrofisiológicos.

Nesta série de casos retratamos os pacientes internados no serviço de Neurologia do Hospital da Unimed da Unidade Contorno (Belo Horizonte/MG) com o diagnóstico da Síndrome de Guillain-Barré entre março de 2022 e agosto de 2023.

Foram incluídos 20 pacientes, 80% do sexo masculino e 20% do sexo feminino. A idade média foi de 39,7 anos (intervalo de 15 - 62 anos). Destes, 65% apresentaram infecção respiratória ou gastrointestinal antecedendo o quadro; 50% apresentaram vacinação nas últimas 4 semanas; 80% dos pacientes que tinham um gatilho infeccioso do trato gastrointestinal necessitaram de transferência para a unidade de terapia intensiva. Os meses com maior incidência de casos foram dezembro de 2022 e janeiro de 2023. A maioria recebeu tratamento com imunoglobulina venosa humana, 85%. Nenhum recebeu tratamento com plasmaférese. A metade possuía a Erasmus Guillain-Barré Syndrome Respiratory Insufficiency Score (EGRIS) ≤ 3 pontos e a outra metade EGRIS ≥ 4. Três pacientes evoluíram com insuficiência respiratória na primeira semana após início dos sintomas. Dos com EGRIS ≤ 3, 30% foram para CTI e não precisaram de ventilação invasiva. Em relação aos com EGRIS ≥ 4, 70% foram para CTI, e destes 28% necessitaram de ventilação invasiva. Houve 1 óbito.

Nossos dados e resultados apresentados estão compatíveis com os descritos na literatura no tocante aos gatilhos para a autoimunidade e no que se refere aos prognósticos. Questionamos se pandemia pelo coronavírus poderia ser um agravante para o aumento da incidência da Síndrome de Guillain Barré.

.